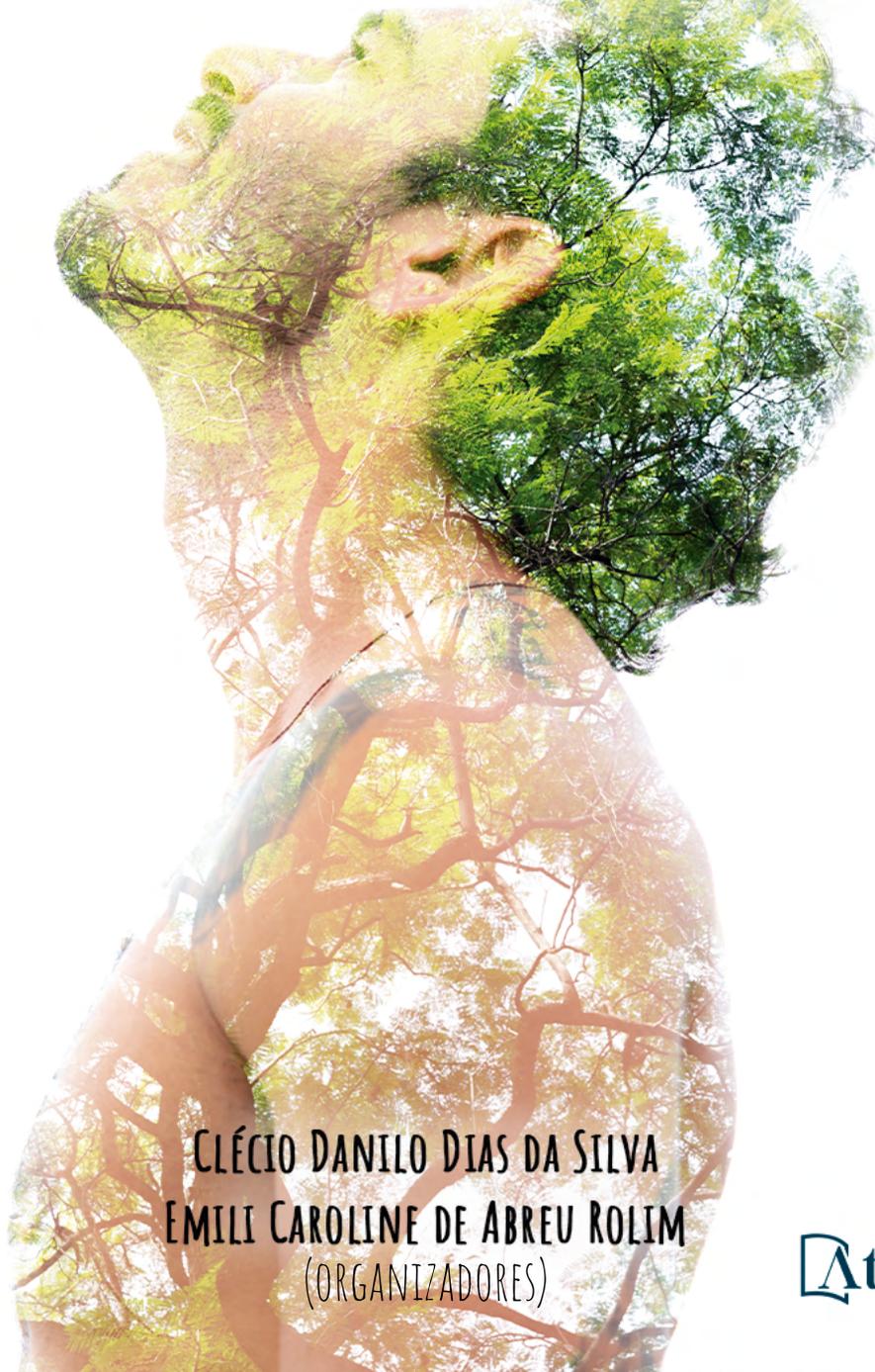


# SUSTENTABILIDADE:

O ALICERCE DA UNIÃO ENTRE HOMEM E NATUREZA



CLÉCIO DANILO DIAS DA SILVA  
EMILI CAROLINE DE ABREU ROLIM  
(ORGANIZADORES)

 **Atena**  
Editora

# SUSTENTABILIDADE:

O ALICERCE DA UNIÃO ENTRE HOMEM E NATUREZA



CLÉCIO DANILO DIAS DA SILVA  
EMILI CAROLINE DE ABREU ROLIM  
(ORGANIZADORES)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Capa**

Daphynny Pamplona

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvío Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Sustentabilidade: o alicerce da união entre homem e natureza

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Clécio Danilo Dias da Silva  
Emili Caroline de Abreu Rolim

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S964 Sustentabilidade: o alicerce da união entre homem e natureza / Organizadores Clécio Danilo Dias da Silva, Emili Caroline de Abreu Rolim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-211-8

<https://doi.org/10.22533/at.ed.118212506>

1. Sustentabilidade. I. Silva, Clécio Danilo Dias da (Organizador). II. Rolim, Emili Caroline de Abreu (Organizadora). III. Título.

CDD 363.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Desde os tempos mais remotos, os seres humanos buscam formas de sobrevivência e, conseqüentemente, alteram o meio físico e consomem os recursos naturais. Entretanto, esse consumo precisa acontecer de forma controlada e consciente, de modo a garantir que os recursos naturais estejam disponíveis para as próximas gerações, em consonância com o desenvolvimento sustentável, onde a preocupação com o meio ambiente é incluída na relação homem e natureza.

Nesse sentido, apresentamos o e-book “Sustentabilidade: O Alicerce da União entre Homem e Natureza”, o qual está organizado em 12 capítulos. Trata-se de uma excelente iniciativa para agrupar diversos estudos/pesquisas de cunho nacional envolvendo a temática ambiental, explorando diversos assuntos, tais como: tratamento dado aos cursos de água em rios; composição e conservação da fauna e flora em áreas de conservação, controle e emissão de carbono e mudanças climáticas; projetos de educação ambiental; moda sustentável, conceitos e aplicações da sustentabilidade, dentre outros.

Esperamos que os capítulos que constituem esse e-book, subsidiem de forma teórica e prática o conhecimento de graduandos, especialistas, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam por estudos na área ambiental. Para finalizar, parabenizamos a iniciativa e estrutura da Atena Editora, a qual proporciona uma plataforma consolidada e confiável para que os pesquisadores de diversas localidades do país divulguem suas produções científicas.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Clécio Danilo Dias da Silva  
Emili Caroline de Abreu Rolim

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA

Vinicius Bonafin Stoqui

Anna Paulla Artero Vilela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1182125061>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E ESTRUTURA HORIZONTAL DE UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO ANUAL NA FLONA DE SARACÁ-TAQUERA, PARÁ

Maria Joseane Marques de Lima

Líbina Costa Santas

Lídia da Silva Amaral

Rayane de Castro Nunes

Washington Duarte Silva da Silva

Nívea Maria Mafra Rodrigues

Denyse Cássia de Maria Sales

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1182125062>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

*Antilophia bokermanni*: RISCO DE EXTINÇÃO EM CHAPADA DO ARARIPE NO ESTADO DO CEARÁ

Francisco Eliando Silva Oliveira

Francisca Maria Araújo Moura

Janice Lima de Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1182125063>

### **CAPÍTULO 4..... 26**

OS RIOS EM DETRIMENTO DO MODERNO: A OPERAÇÃO BH NOVA 66 E AS ÁGUAS DE BELO HORIZONTE

Marco Túlio Souza Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1182125064>

### **CAPÍTULO 5..... 45**

VESTUÁRIO DE MODA E OS IMPACTOS NA NATUREZA, UM EXEMPLO DE SOLUÇÃO

Francisca Dantas Mendes

Angélica Aparecida de Moraes

Kyung Ha Lee

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1182125065>

### **CAPÍTULO 6..... 56**

GERAÇÃO DE RENDA A PARTIR DO UPCYCLING

Francisca Dantas Mendes

Michelle Maus

Maurício Campos Araújo

Fabiana Dantas Mendes de Lima

Marcia Cristina de Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1182125066>

**CAPÍTULO 7..... 69**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: COLETA SELETIVA E AGROECOLOGIA

Edmilde da Silva Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1182125067>

**CAPÍTULO 8..... 78**

PANORAMA BIBLIOMÉTRICO SOBRE CONTROLE E EMISSÕES DE CARBONO E MATERIAL PARTICULADO

Ulisses Lírio

Andreza Portella

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1182125068>

**CAPÍTULO 9..... 92**

AVANÇOS PROPORCIONADOS PELO PROCESSO DE INCUBAÇÃO DE EMPREENHIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS NA ASSOCIAÇÃO PARQUE DOS ARACUÃNS DO CAFEZAL

Gabriel Costa Maciel Moia

Armando Lírio de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1182125069>

**CAPÍTULO 10..... 104**

OS ESSÊNIOS E A SUSTENTABILIDADE

Cassiano José dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11821250610>

**CAPÍTULO 11..... 119**

PREÂMBULO DA INSERÇÃO A UM NOVO PARADIGMA

Cassiano José dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11821250611>

**CAPÍTULO 12..... 134**

IPTU: INSTRUMENTO LEGAL DE PRESERVAÇÃO DO MEIO ECOLÓGICO

Rodrigo Silva Tavares

Hamilton Afonso de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11821250612>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 142**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 143**

*Data de aceite: 01/06/2021*

**Cassiano José dos Santos**

Grupo UNINTER

Anchieta – Santa Catarina

<http://lattes.cnpq.br/2358547924797435>

**RESUMO:** O presente artigo versa a respeito da proposta de um modelo de princípios e conceitos, que se supõe que poderão ser edificantes para a fundamentação do paradigma do porvir. Esse modelo é a doutrina dos Essênios, que foi trabalhada de modo a conceitua-la filosoficamente de maneira geral, investigada em certos aspectos historiográficos e arqueológicos e abordada sob a perspectiva da ecologia e da sustentabilidade, de modo que seja demonstrada a relevância da doutrina da referida escola para o estabelecimento do paradigma que sobrevirá nos tempos vindouros. Também foi feita uma breve exposição de alguns princípios da seita dos Terapeutas, em razão da similaridade destes com os Essênios, ressaltando as diferenças e as semelhanças com os mesmos. O desenvolvimento do presente trabalho se deu por etapas, procedendo-se pela explicação separada dos conceitos e das ideias que compõem a sistematização de pensamentos proposta. A unificação e o ponto de encontro das explicações realizadas separadamente, foi efetivada nas ocasiões mais oportunas. O texto tem estrutura lógica e filosófica e a linguagem foi redigida na norma culta da língua portuguesa. A metodologia é dissertativa argumentativa

em formato acadêmico, ancorada na pesquisa bibliográfica de livros e artigos de autores que tratam dos temas envolvidos na constituição conceitual do presente trabalho. Os resultados obtidos e as conclusões inferidas estão distribuídas ao longo do trabalho e se presume que tenham abrangido a proposta preconizada na apresentação do tema.

**PALAVRAS - CHAVE:** Paradigma, Essenismo, comunidade, irmandade, sustentabilidade.

### THE ESSENES AND THE SUSTAINABILITY

**ABSTRACT:** This article aims to the proposal of a principles and concepts model, that is supposed to be edifying for the future paradigm grounding. This model is the Essenes doctrine, which was worked in order to conceptualize it philosophically in general, investigated in certain historiographic and archaeological aspects and approached from the ecology and sustainability perspective, so that the doctrine relevance of the school is demonstrated for the establishment of the paradigm that will appear in the coming period. It was also exposed briefly some principles of the therapists sect, due to their similarity with the Essenes, highlighting the differences and similarities with them. The development of this work was done in stages, proceeding by a separate explanation of the concepts and ideas that form the proposed systematization of thoughts. The unification and the meeting point of the explanations realized separately, was effected on the most opportune occasions. The text has logical and philosophically structure and the language was written in the standard of the

Portuguese language. The methodology is an argumentative essay in an academic format, anchored in the bibliographic search of books and articles by authors dealing with the themes involved in the conceptual constitution of this work. The results obtained and the inferred conclusions are distributed throughout the work and it is assumed that they have covered the proposal recommended in the theme presentation.

**KEYWORDS:** Paradigm, Essenism, community, brotherhood, sustainability.

## 1 | INTRODUÇÃO

O atual paradigma civilizatório é, em certo aspecto, similar à torre de babel, pois é uma obra perversa de mãos humanas que tenciona algo irrealizável na presente realidade, mas que tem um incrível poder de ameaçar o equilíbrio do cosmos. O estado atual de coisas desdobrado de semelhante paradigma é uma estrutura que permeia todos os setores da vida do homem contemporâneo e o condiciona segundo uma lógica fundada nos valores da obediência, do individualismo e da competição.

Sendo assim, a idiosincrasia do referido paradigma está imbrincada na vida do indivíduo na sua integralidade e desatá-lo das amarras que o prendem a ela por todos os lados é um intento complexo, que requer que se lance mão de artifícios de ordem elevada para tentar lograr realizar o que se propõem, ou seja, requer que se lance mão de argumentos eivados de grande sabedoria para atingir os propósitos cujo intento pretende alcançar. Esse requisito pode ser satisfatoriamente obtido por meio da filosofia, que nessa situação se apresenta como sendo uma ferramenta eficaz no desenvolvimento de uma consciência abstrida do envolvimento no paradigma tecnocrático neoliberal vigente. Essa asserção se fundamenta na ideia da filosofia como amor à sabedoria, mas o amor em seu aspecto *philos*, que se manifesta nos sentimentos de amizade verdadeira; ora, amigo verdadeiro é, como dizia Cícero, aquele com quem você ousa conversar como se estivesse conversando consigo mesmo (CÍCERO, 2013, p. 15), sendo assim, a principal característica da amizade é o diálogo e portanto, na filosofia ocorre que a sabedoria se torna esse amigo verdadeiro e os momentos de reflexão para escrita e leitura de textos sapienciais se configuram como sendo encontros para dialogar com esse amigo.

Ao discorrer dessa maneira, a objeção imediata que surge logicamente na continuidade do presente raciocínio é qual filosofia? Qual sistema de pensamentos e/ou de crenças? Acerca disso, cumpre declarar que essa ideologia dissociadora do paradigma vigente é o Essenismo, que será proposto como uma alternativa para a fundamentação dos valores e princípios que vigorarão no paradigma do porvir, que por sua vez, será, antagonicamente ao atual, realizável e sustentável na realidade a qual pertencerá. Também será feita uma breve explanação acerca dos Terapeutas, seita que, segundo fontes clássicas, tinham uma grande similaridade com os Essênios.

A justificativa para o Essenismo ser empregado sob essa perspectiva ecológica é porque, segundo será demonstrado, o mesmo contém a melhor base teórica e prática

para se defender o conceito de sustentabilidade contra a dinâmica das relações de poder destrutivas inerentes à estrutura do paradigma tecnocrático neoliberal atual.

A metodologia empregada no presente trabalho é dissertativa argumentativa, as citações apresentadas extraídas de referências bibliográficas de livros e artigos de autores que abordam a questão ou assuntos diretamente relacionados à ela e a linguagem exposta, de acordo com a norma culta da língua portuguesa. As “fontes clássicas”, a que será feita alusão em certos trechos do presente trabalho, são as obras de Flávio Josefo, Fílon de Alexandria e Plínio, o Velho, que foram os pensadores antigos que escreveram sobre os Essênios na época em que estes existiram.

## **21 INVESTIGAÇÃO ACERCA DA RELEVÂNCIA DO ESSENISMO PARA UM PORVIR SUSTENTÁVEL**

O Essênios foram uma escola iniciática, uma seita e um povo que viveu no Oriente Médio, do início do século II a.C a 70 d.C. O principal centro de reunião do grupo era o assentamento de Qunram, que se localiza de 30 a 40 quilômetros de Jerusalém, mas os membros da seita moravam ao seu redor e outros viviam dispersos pelas regiões próximas. Viviam uma vida regrada por um código de conduta que prescrevia costumes de grande austeridade espiritual. Provavelmente esse movimento surgiu devido a migrações de judeus oprimidos politicamente por conta do domínio despótico de governantes estrangeiros, que impunham ao povo seus hábitos, seus valores, suas crenças e exploravam social e economicamente o mesmo.

Dividindo com o Essenismo o cenário iniciático e religioso da época na Judéia, haviam outras duas escolas que exerciam significativa influência na sociedade e na formação do sistema de crenças do judaísmo de então, que eram os Fariseus e os Saduceus, sendo que estes eram representados pela classe mais abastada da sociedade e aqueles, compunham a maioria da população, sendo a escola mais popular da Palestina na época.

Os Essênios defendiam que todos os costumes estavam pervertidos, seja entre os Saduceus, seja entre os Fariseus ou ainda entre os Zelotas, que formavam uma seita que exercia importância secundária no contexto referido. O culto no Templo de Salomão, segundo os Essênios, estava corrompido e o próprio Templo estava contaminado. A respeito da Lei de Moisés e os ensinamentos dos profetas, os Essênios advogavam a ideia de que ambos haviam sido abandonados pelos sacerdotes, escribas, doutores da lei, governantes e também por praticamente todo restante da população e pensando assim, decidiram se dissociar de tal realidade e migrar para o deserto, para viver distante e assim, poder praticar os preceitos da Lei mosaica e os ensinamentos dos profetas e desse modo, estar mais próximos de Deus. “Segundo alguns estudiosos, foi nesse meio onde passou Jesus, no período que corresponde entre seus 13 e 30 anos” (SZÉKELY, 2012, p. 193)

De fato, os Essênios se tornaram famosos pelos costumes espiritualmente refinados

e pela ética posta em prática com austeridade rigorosa. Alguns historiadores da época reconheceram esse aspecto do grupo e o enfatizaram lisonjeiramente, como se verifica na citação de Flávio Josefo a seguir:

“Não mudam de roupa, senão quando as suas já estão rotas ou muito usadas. Nada vendem e nada compram entre si; mas permutam uns com os outros tudo o que têm.

São muito religiosos e piedosos para com Deus, só falam de coisas santas; antes que o sol desponte fazem orações, que receberam por tradição, para pedir a Deus que o faça brilhar sobre a terra. Depois vão trabalhar, cada qual em seu ofício, segundo o que lhes é determinado. Às onze horas, reúnem-se e cobertos com um pano de linho, lavam-se em água fria. Retiram-se em seguida para suas celas, cuja entrada só é permitida aos da seita e, tendo-se purificado desse modo, vão ao refeitório, como a um santo Templo, onde, depois de sentados, em grande silêncio, põem, diante de cada qual, um pão e um pouco de alimento num pequeno prato. Um sacerdote abençoa as iguarias e não se pode tocá-las enquanto não termina a oração. Oram depois da refeição para terminar como começaram, com louvores a Deus, a fim de testemunhar que somente de sua liberdade eles recebem tudo o que têm para sua alimentação. Deixam então suas vestes que consideram sagradas e voltam ao trabalho. Fazem a ceia à noite do mesmo modo e recebem seus hóspedes, se os houver” (JOSEFO, 2004, p. 1129).

Há fortes evidências de que os Essênios eram celibatários, mas o mesmo Flávio Josefo ressalta que essa característica não pertence à seita como um todo, como se constata na seguinte citação:

“Há uma outra espécie de essênios que estão de acordo com os primeiros, no uso de certos alimentos, dos mesmos costumes e nas mesmas leis, mas divergem no que se refere ao casamento. Estes acreditam que é querer abolir a raça humana renunciar ao mesmo, pois que, se todos fossem dessa opinião, ver-se-ia em breve a família humana completamente extinta. Mas nisso procedem também com tanta moderação, que, antes de se casarem, observam durante três anos se a pessoa com quem se querem casar tem saúde suficiente para poder criar os filhos; quando depois de casadas se tornam grávidas, não dormem mais com a esposa durante a gestação, para mostrar que não foi a voluptuosidade, mas o desejo de dar homens ao mundo e à república, que os induziu a se casarem; quando as mulheres se lavam, cobrem-se com um pano, como os homens” (JOSEFO, 2012, p. 1132).

Como se pode observar ao interpretar as palavras de Flávio Josefo aludidas acima, os Essênios eram muito rigorosos nos costumes, mantinham um certo afastamento das mulheres – não permitindo que as mesmas participassem dos rituais de iniciação por exemplo – e as fontes clássicas abordam essa questão com uma certa ideia de misoginia implícita, apesar disso o referido autor atenua um pouco essa severidade, destacando que o celibato não era um requisito obrigatório para o ingresso e a admissão na seita, até mesmo por que, nos escritos dos membros do grupo não havia esse rigor exacerbado em relação às mulheres e ao casamento, pois “os textos vinculados aos seus sectários não contém a visão de misoginia presente nas fontes clássicas nem a ideia de que o único propósito

do casamento era a procriação” (JÚNIOR, 2012, p. 65), embora seja inquestionável que a atitude dos mesmos perante o casamento, seja muito restritiva em relação à conduta permitida até mesmo no ambiente familiar.

Em várias passagens, tanto dos escritos dos membros de Qunram quanto dos textos das fontes clássicas aparece o termo “comunidade” para “indicar as associações dos Essênios” (TYLOCH apud JÚNIOR, 2012, p. 33). Esse termo é a tradução mais aproximada para a palavra hebraica transliterada como sendo *yahad*, “ ‘que na Regra da Comunidade aparece várias vezes como advérbio, ‘em comum’, ‘junto’, expressava a ideia de ‘unidade’, ‘comunidade’, característica de toda a vida do grupo’ ” (TYLOCH apud JÚNIOR, 2012, p. 34).

Faz-se oportuno também, destacar o caráter fortemente apocalíptico dos escritos dos Essênios, que, com sua ideologia, influenciaram muitos autores de evangelhos apócrifos e canônicos. Esse modo de pensar converge com a atitude dos mesmos de abandonar a sociedade convencional, para praticar um estilo de vida com mais pureza e retidão, pois, procedendo desse modo, eles acreditavam que se tornariam o povo escolhido para a era messiânica que se sobreviria no fim dos dias. Até mesmo o Templo de Salomão não era mais considerado por eles como sendo a casa de Deus e não oravam mais voltados para Jerusalém, mas realizavam seus rituais como mais lhes parecia correto. “Podemos, portanto entender parcela substancial da teologia da literatura neotestamentária a partir dos manuscritos de Qunram” (LEITE, 2008, p. 29).

Os Essênios findaram sua história devido a uma incursão romana da “primeira revolta judaica ocorrida em torno de 68 d.C” (JÚNIOR, 2012, p. 26).

Em 1947, nas proximidades do assentamento de Qunram, “um beduíno da tribo Ta’amireh chamado Mohammed Adh-Dhib descobriu sete manuscritos em forma de rolo colocados num par de jarras no interior duma gruta nas proximidades de Qunram, no orla noroeste do Mar Morto” (JÚNIOR apud GARCÍA MARTÍNEZ, 2012, p. 15). A partir dessa descoberta, centenas de outros manuscritos foram encontrados nos 9 (nove) anos que seguiram, sendo que o

“conjunto de todos os documentos que constituem os manuscritos do Mar Morto é dividido pelos estudiosos em dois grupos amplos. O primeiro grupo, bem maior que o segundo, contém aproximadamente 670 manuscritos não bíblicos. O segundo grupo contém 222 manuscritos bíblicos” (JÚNIOR, 2012, p. 16).

A hipótese mais aceita a respeito do motivo de os escritos dos membros da comunidade terem sido depositados nessas cavernas é por que, com o ataque iminente dos romanos, os habitantes de Qunram se apressaram em colocar os manuscritos a salvo da espoliação inimiga, depositando-os nessas grutas, onde poderiam ser razoavelmente conservados e preservados.

A associação da descoberta dos manuscritos com Qunram e a relação destes com

os Essênios se dá devido à similaridade dos textos encontrados com os costumes relatados nas fontes clássicas; com certos utensílios encontrados, tanto no assentamento quanto nas grutas ou cavernas onde os manuscritos foram depositados; e por uma referência geográfica registrada por Plínio, o Velho, que situa o local de residência dos Essênios nas proximidades do Assentamento de Qunram. A conexão desses três fenômenos históricos forma o que se denomina a “tríade de Qunram”. “O que uso denominar como ‘tríade de Qunram’, conceito que encerra a interdependência entre os Manuscritos de Qunram, a identidade de seus autores e o local em que habitaram” (VIEIRA, 2020, p. 291).

Se é pretensiosa ou presunçosa demais a proposta, não é oportuno mencionar aqui, mas o que se tencionará fazer, é desconstruir essa tríade, não questionando a validade das ligações que compõem sua estrutura ou a verdade de suas proposições, mas acrescentando um elemento a mais a ela, – ou seja, uma obra – de modo a transformar a tríade em téttrade. Terminado esse intento, se procederá a uma demonstração dos motivos pelos quais a sustentabilidade e a ecologia recebem um suporte inestimável dessa obra e por consequência, de todo o Essenismo também.

Esse novo elemento é uma obra produzida a partir de alguns manuscritos retirados da biblioteca do Vaticano em 1923, por Edmond Bordeaux Székely. Esses escritos foram traduzidos “à luz da nossa consciência e da natureza, e em harmonia com as grandes tradições dos Essênios, a cuja irmandade pertenciam os próprios autores dos Manuscritos do Mar Morto” (SZÉKELY, 2012, p. 50). A obra completa, com seus quatro Livros, terminou de ser publicada somente em 1981. Tendo demonstrado que essa obra é atribuída aos Essênios (até mesmo porque, algumas passagens da mesma, são, segundo o tradutor, idênticas a fragmentos dos manuscritos de Qunram), cumpre descrever algumas características importantes para o seu estudo, por exemplo, o fato de haver, no decorrer da obra, passagens atribuídas a Jesus, que serão propositadamente omitidas para evitar adentrar questões demasiadamente delicadas a respeito da procedência dos ensinamentos crísticos; ao invés disso, serão apresentados somente os escritos dos outros membros da comunidade. Ademais, o termo “comunidade”, não consta na edição usada como referência, mas nela há outra terminologia similar, que é o termo “irmandade”, que talvez seja somente mais uma maneira de traduzir o vocábulo hebraico *yahad*.

Primeiramente cumpre citar alguns conceitos próprios do Essenismo, para contextualizar filosoficamente o assunto e dessa forma, poder compreendê-lo satisfatoriamente. Algumas coisas já foram argumentadas nesse sentido, como a influência profundamente apocalíptica dos escritos e a relevância dos termos “comunidade” e “irmandade”. Agora, é proveitoso citar alguns conceitos próprios dos textos do Essenismo, como Filhos da Luz, Mãe Terrena, Jardim da Irmandade e a Lei.

Convém iniciar pela Lei, que é um termo de relevância central, pois é interpretado como sendo o próprio Deus, como se verifica na seguinte perícope: “É Ele quem nos dá a Lei, e Ele é a Lei” (SZÉKELY, 2012, p. 130).

Essa asserção, interpretada por si mesma, sugere uma certa influência do judaísmo rabínico, pois o mesmo também considera que os dez mandamentos são uma expressão perfeita de Deus, no entanto os Essênios não se referem a essa Lei, mas à Lei que produz a vida e que nela está inscrita por meio de seus misteriosos caracteres. Assim eles se referem à verdadeira Lei:

“Não busques a lei em tuas escrituras, pois a lei é Vida, ao passo que as escrituras são apenas palavras.

Em verdade te digo, Moisés não recebeu suas leis de Deus por escrito, mas através da palavra viva.

A lei é a palavra viva do Deus Vivo, dos profetas vivos para os homens vivos.

Em tudo o que é vida a lei está escrita” (SZÉKELY, 2012, p. 109).

Esta interpretação está de acordo com o conhecido trecho da Segunda Carta aos Coríntios, em que São Paulo assevera que “a letra mata, e o Espírito vivifica (A BÍBLIA, 1979, p. 1025).

Maiores esclarecimentos a respeito das ideias apresentadas acerca do conceito de Lei, estão contidos em uma certa interpretação da passagem do Livro do Êxodo, em que Moisés, “tendo-se aproximado ao campo, viu o bezerro, e as danças. Então irado na última diferença, atirou as tábuas que trazia na mão em terra, e as quebrou na falda do monte” (A BÍBLIA, 1979, p. 75). Os Essênios entendem que a resposta de Deus a Moisés por esse ato, foi a seguinte:

“Escuta, pois te falo assim: as tábuas que tu quebraste nunca mais serão escritas nas palavras dos homens. Como tu as converteste em terra e fogo, assim elas viverão, invisíveis, nos corações daqueles que sejam capazes de seguir sua Lei (...). E Moisés guardou a Lei invisível dentro de seu peito e manteve-a como um sinal aos Filhos da Luz. E Deus deu a Moisés a lei escrita para o povo, e ele voltou a eles, e falou-lhes com um coração abatido” (SZÉKELY, 2012, p. 55).

Aqui se compreende que os Essênios consideram os dez mandamentos contidos nas tábuas da lei, somente de maneira simbólica, que as mesmas foram dadas ao povo e colocadas na arca da aliança somente como uma referência, para que este compreenda e busque a Lei com mais clareza e facilidade, pois se não fosse esse motivo, as tábuas da lei talvez nem fossem necessárias, porquanto segundo os Essênios, a verdadeira Lei é invisível e está inscrita em tudo o que é vivo, principalmente nos corações daqueles que a guardam.

A Mãe Terrena, considerar-se-á como sendo semelhante ao que, em termos contemporâneos, poder-se-ia designar como sendo a progenitora da natureza, que no Evangelho Essênio da Paz, ganha uma notoriedade semelhante à de uma entidade superior, quase tão grande quanto à do próprio Deus, que é denominado como “Pai Celestial”. Nesse sentido, a escola defende que o corpo provém da Mãe Terrena e o espírito, do Pai Celestial,

segundo se verifica no trecho a seguir: “a carne do teu corpo nasceu da Mãe Terrena, e o espírito dentro de ti nasceu do Pai Celestial” (SZÉKELY, 2012, p. 81).

Estão presentes também os anjos no Evangelho Essênio da Paz, que desempenham importantes funções na realização da obra divina. Nesse sentido, o Anjo da Paz, traz esse valor moral para a vida das pessoas, da maneira como se segue: “eu dou a paz de tua Mãe Terrena ao teu corpo, e a paz de teu Pai Celestial ao teu espírito” (SZÉKELY, 2012, p. 126).

Segundo os Essênios, foi a “Mãe Terrena, que plantou o Grande Jardim da Terra (...); com meus irmãos que estão trabalhando no Jardim da nossa Irmandade” (SZÉKELY, 2012, p. 99). O vocábulo “jardim” aparece em várias passagens da obra. O termo Jardim Infinito ou Jardim Eterno se refere ao paraíso perdido na ocasião da queda de Adão, no qual reside a Árvore da Vida, que é referida na seguinte passagem do Gênesis: “e depois que o deitou fora do paraíso, pôs diante deste lugar de delícias a um querubim com uma espada cintilante e versátil, para guardar a entrada da árvore da vida” (A BÍBLIA, 1979, p. 5). A respeito dessa deliberação de Deus, verifica-se no Evangelho Essênio da Paz, que “nenhum homem pode fitar o sol a olho nu, assim também nenhum homem pode ver Deus face a face, para que não seja consumido pelas chamas que guardam a Árvore da Vida” (SZÉKELY, 2012, p. 102).

Os filhos da Mãe Terrena e do Pai Celestial são os Filhos da Luz, terminologia utilizada pelos Essênios para designarem a si próprios, e os mesmos trabalham no Jardim da Irmandade, que equivale ao que atualmente denominamos por natureza. A escola defende que a

“Lei foi plantada no jardim da Irmandade para alumiar o coração do homem e tornar retos diante dele todos os caminhos da verdadeira virtude, um espírito humilde, um temperamento sereno, uma natureza livremente compassiva, bondade, compreensão e intuição eternas, e uma sabedoria poderosa que acredita em todas as obras de Deus, uma confiança segura em Suas muitas bênçãos e um espírito de conhecimento de todas as coisas da Grande Ordem, sentimentos leais para com todos os filhos da verdade, pureza radiante que detesta o que é impuro, discrição relativa a todas as coisas ocultas da verdade e aos segredos do conhecimento interior.

Do Manual de Disciplina

Dos Manuscritos do Mar Morto” (SZÉKELY, 2012, p. 73).

Tendo a Lei sido plantada no Jardim da Irmandade, aqueles que trabalham no mesmo, são unidos à ela, como se evidencia a partir do seguinte trecho: “Os Filhos da Luz que trabalham no Jardim da Irmandade permanecem na Lei Sagrada: Bem-aventurados são os que nela habitam” (SZÉKELY, 2012, p. 132). Ora, se a Lei foi plantada, é lógico inferir que ela irá emergir, brotar, florescer, dar frutos e por isso, os Essênios argumentam que “do Jardim da Irmandade sairá a Lei e a palavra do Senhor dos Filhos da Luz” (SZÉKELY, 2012, p. 156). Sendo assim, os trabalhadores do Jardim da Irmandade, tem a função de fazer vir à tona a Lei, cultivando-a e oferecendo condições propícias para que as potencialidades

latentes na semente da Lei que foi plantada, venha a se desvelar e desabrochar em admiráveis manifestações. Talvez até mesmo essa semente da Lei que foi plantada, venha a se transformar em uma nova e maravilhosa Árvore da Vida.

Para os Essênios, a consanguinidade não era uma condição necessária para dois indivíduos se configurarem como irmãos, pois “vossos irmãos verdadeiros são todos aqueles que fazem a vontade de vosso Pai Celestial e de vossa Mãe Terrena, e não vossos irmãos pelo sangue” (SZÉKELY, 2012, p. 181).

É oportuno ainda, enfatizar algumas considerações acerca dos Terapeutas, que por vezes são confundidos com os Essênios. O próprio Edmond Bordeaux Székely, comete esse equívoco quando declara que na “Palestina e na Síria os membros da irmandade eram conhecidos como Essênios e no Egito como Therapeutae, ou curandeiros” (SZÉKELY, 2012, p. 95). Não era somente o local de residência que diferia entre essas duas escolas, mas em muitos outros aspectos, apesar de ambas possuírem muitas características em comum também, como certos indícios de que as duas tiveram uma origem similar, ou seja, surgiram como consequência do movimento dissidente que ocorreu na Palestina no período do Segundo Templo, em decorrência da dominação estrangeira e da corrupção dos costumes. Sendo assim, as principais diferenças entre essas duas seitas são as seguintes:

Os essênios viviam no alto do Egito (Qumran) e eram um grupo iniciático formado por homens, e os terapeutas viviam na atual região da Palestina, um grupo iniciático de homens e mulheres. Os essênios acreditavam na predestinação, somos filhos da Luz ou das trevas, enquanto os terapeutas acreditavam que o ser humano pode mudar. Os essênios esperavam um mestre exterior, os terapeutas esperavam o mestre interior. Os antigos terapeutas recebiam massagem aos sábados, os essênios não se permitiam, além disso, o celibato para os essênios era uma lei, para os antigos Terapeutas, uma opção” (SALDANHA, p. 01)

Tendo concluído então a abordagem conceitual do Evangelho Essênio da Paz para contextualiza-lo filosoficamente, cumpre agora, investiga-lo sob a perspectiva da sustentabilidade e da ecologia.

Iniciar-se-á pela exposição de um argumento de importância fundamental para os Essênios, que permitirá a compreensão de outros conceitos e ideias, posteriormente. Esse argumento é o da unidade do corpo do ser humano com a Mãe Terrena e do espírito com o Pai Celestial. No presente trabalho já foi feita aluses, uma alusão a essa ideia, mas para a abordagem segundo a perspectiva proposta, faz-se oportuno salientar a unidade com a Mãe Terrena, conceito esse que é explanado na seguinte perícope:

“O sangue que corre em nós nasceu do sangue de nossa Mãe Terrena. O sangue d'Ela cai das nuvens, salta do ventre da terra, murmura nos riachos das montanhas, corre amplo nos rios das planícies, dorme nos lagos, range poderosamente nos mares tempestuosos.

O ar que nós respiramos nasceu do sopro da nossa Mãe Terrena. Seu alento é puro nas alturas dos céus, suspira no topo das montanhas, sussurra nas

folhas da floresta, eleva-se sobre os trigais, descansa nos vales profundos, arde quente no deserto.

A dureza dos nossos ossos nasceu dos ossos de nossa Mãe Terrena, das rochas e das pedras, Elas estão nuas debaixo dos céus no topo das montanhas, são quais gigantes adormecidos nas encostas dos morros, como ídolos erguidos no deserto, e estão escondidas nas profundezas da terra.

A maciez da nossa carne nasceu da carne de nossa Mãe Terrena, cuja carne se torna amarela e vermelha nos frutos das árvores, e nos alimenta nas leiras dos campos.

A luz de nossos olhos, a audição de nossos ouvidos, nasceram ambas das cores e dos sons de nossa Mãe Terrena, que nos envolvem como as ondas do mar envolvem o peixe, como o ar que turbilhona envolve o pássaro.” (SZÉKELY, 2012, p. 113).

Anteriormente, a Mãe Terrena foi definida como sendo a “progenitora da natureza” ou do Jardim da Irmandade e a ela pertence o mesmo. Os Filhos da Luz são seus filhos, assim como filhos do Pai Celestial e da Mãe Terrena provém o nosso corpo e por isso o mesmo partilha das mesmas substâncias com essa mãe, como ficou demonstrado na citação acima. De fato, a água, o ar, as rochas, as frutas, as cores e os sons citados só são assimiláveis pelo ser humano pelo fato de o mesmo ter informações biológicas compatíveis que o permite ser receptivo à absorção dessas substâncias que possui em comum.

Entre os escritos dos membros da Irmandade apresentados no Evangelho Essênio da Paz, estão alguns fragmentos do Livro Essênio do Apocalipse, nos quais constam algumas profecias relacionadas às catástrofes ambientais que ocorrem recorrentemente, ao longo da presente era contemporânea, por todo o planeta. É importante citá-las para dar uma ideia da relevância da extraordinária contribuição que os Essênios podem oferecer para o conceito de sustentabilidade e para a formação de uma consciência ecológica:

“Abri o primeiro selo. E vi e contemplei o Anjo do Ar. Por entre os lábios fluí-lhe o sopro da vida, e ele se ajoelhou sobre a terra e deu ao homem os ventos da Sabedoria. E o homem aspirou-os. E, quando expirou, o céu escureceu, o ar perfumado se tornou viciado e fétido, nuvens de fumaça má pairavam baixas sobre a terra. E eu desviei o rosto, envergonhado.

Abri o segundo selo. E vi e contemplei o Anjo da água. Por entre os lábios fluí-lhe o sopro da vida, e ele se ajoelhou sobre a terra e deu ao homem um oceano de Amor. E o homem entrou nas águas claras e brilhantes. E, quando tocou a água, as correntes claras escureceram, as águas cristalinas engrossaram, cheias de limo, os peixes passaram a ofegar na escuridão lodosa, e todas as criaturas morreram de sede. E desviei o rosto, envergonhado.

Abri o terceiro selo. E vi e contemplei o Anjo do Sol. Por entre os lábios fluí-lhe a luz da vida, e ele se ajoelhou sobre a terra e deu ao homem os fogos do Poder. E a força do sol penetrou o coração do homem, que tomou o poder e fez com ele um sol falso, e eis que ele espalhou os fogos da destruição, queimando florestas, devastando vales verdejantes, deixando apenas ossos calcinados de seus irmãos. E eu desviei o rosto, envergonhado.” (SZÉKELY, 2012, p. 84, 85).

Percebe-se uma semelhança significativa entre essa passagem e o capítulo 6 (seis) do Apocalipse bíblico, em que, assim como ocorre nesse trecho, é descrita uma visão a respeito da abertura dos selos de um livro. Mais adiante, o autor do Livro Essênio do Apocalipse expõe a descrição de outra visão relacionada à degradação ambiental em grande escala que é passível de ser observada na realidade atual, quando escreve que “seus pecados eram muitos, e elas tinham conspurcado a terra, sim, tinham destruído as criaturas da terra e do mar, empeçonhado o solo, viciado o ar, e enterrado viva a Mãe que os dera à luz” (SZÉKELY, 2012, p. 89). A última proposição do trecho aludido se refere à Mãe Terrena.

Outra passagem que possui uma singular similaridade com outro trecho bíblico é a seguinte: “Pois a terra foi entregue à guarda dos Filhos da Luz, para que eles a estimem e zelem, e tirem das suas profundezas somente aquilo que for para a alimentação do corpo!” (SZÉKELY, 2012, p. 124). Essa perícopes de fato, contém evidentes semelhanças com a passagem do Gênesis, em que consta que “tomou pois o Senhor Deus ao homem, e pô-lo no paraíso das delícias, para ele o hortar e guardar” (A BÍBLIA, 1979 p. 04). No entanto, no trecho do Evangelho Essênio da Paz, verifica-se uma parcimônia muito maior acerca da utilização dos recursos naturais e uma severidade muito maior em relação à preservação dos mesmos. O Jardim do Éden do Gênesis é o equivalente ao Jardim Infinito ou Eterno do Evangelho Essênio da Paz.

Quanto às contribuições dos Essênios para a conservação e proliferação da biosfera terrestre, há significativas asserções que, através das quais, é possível fazer uma sólida fundamentação da defesa da promoção da sustentabilidade, por meio de, por exemplo, argumentos acerca do lar dos pioneiros patriarcas dos tempos longínquos de outrora, conforme se verifica no seguinte trecho:

“Antigamente, quando a Criação era nova, a terra estava cheia de árvores gigantes, cujos galhos pairavam acima das nuvens, e nelas habitavam nossos Antigos Patriarcas, os que caminhavam com os anjos e viviam segundo a Lei Sagrada” (SZÉKELY, 2012, p. 138).

Não só o cenário daqueles tempos remotos era diferente, mas também o comportamento do ser humano perante àquele estado de coisas, como é expresso na seguinte passagem: “Naquele tempo as árvores eram irmãos dos homens, e muito longa era a duração de sua vida na terra, tão longa quanto o Rio Eterno, que fluía sem cessar desde a Fonte Desconhecida” (SZÉKELY, 2012, p.138). De fato, a relação da natureza com o ser humano e vice-versa, se o mesmo for dotado de uma consciência que o faz pensar que é irmão das árvores assim como é irmão de seus companheiros que guardam a Lei Sagrada, só pode ser muito mais saudável para ambos, do que a relação da natureza com um ser humano cuja consciência foi moldada segundo o paradigma civilizatório vigente, que enxerga a natureza como uma simples fonte recursos passíveis de serem extraídos segundo os desejos de todo e qualquer indivíduo. Entretanto, os Essênios também

defendem que há de sobrevir no porvir, novas perspectivas e novas atitudes que permitirão o retorno da humanidade para a dinâmica comportamental dos nossos ancestrais primevos perante a natureza, como demonstra-se na sequência: “A terra toda será um jardim e as altas árvores cobrirão a terra.

Nesse dia, os Filhos da Luz entoarão um novo cântico:

Minha irmã Árvore!” (SZÉKELY, 2012, p. 138).

Tamanho era o zelo e o afeto dos Essênios pela natureza, que eles atribuíam penas e infortúnios gravíssimos, que deveriam sobrevir sobre todo aquele que a degradasse, como verifica-se na seguinte sentença: “Aquele que destrói uma árvore corta seus próprios membros” (SZÉKELY, 2012, p. 139).

É digno de nota também, que os Essênios se denominavam herdeiros do ensinamento de Enoque, que é, segundo eles, o fundador da Irmandade, o pioneiro, dentre os seres que trilham o caminho dos Filhos da Luz, como se verifica na passagem a seguir, em que é informado que Enoque é

“o mestre da vida, o Fundador da nossa Irmandade, o homem da Lei, o mais sábio de todos os seres, o que melhor governa entre todos os seres, o mais brilhante de todos os seres, o mais glorioso de todos os seres, o mais digno de invocações entre todos os seres, o mais digno de glorificação entre todos os seres, quem primeiro pensou o que é bom, que primeiro falou o que é bom, quem primeiro fez o que é bom” (SZÉKELY, 2012, p. 120).

A ervas medicinais também eram objeto de grande interesse entre os Essênios, que as estudavam para utiliza-las para curar doenças e manter-se saudáveis, como evidenciava-se no seguinte trecho, em que consta que “O Senhor criou remédios da própria terra, e aquele que é sábio os utilizará” (SZÉKELY, 2012, p. 107).

Algumas informações das fontes clássicas acerca dos Essênios convergem com algumas perícopes do Evangelho Essênio da Paz, como a passagem em que são descritos, hábitos de estudo e reflexão coletiva entre os membros da Irmandade:

“A paz esteja convosco”, disse o Ancião saudando os Irmãos reunidos para ouvir-lhe os ensinamentos.

“A paz esteja contigo”, responderam eles; e caminharam juntos ao longo da margem do rio, pois assim era o costume quando um Ancião ensinava os Irmãos” (SZÉKELY, 2012, p. 177).

Já foi aludida no presente trabalho, a similaridade entre os Essênios e os Terapeutas. Ora, é informação amplamente aceita, que estes possuíam um admirável interesse pelo clima a que seria submetido o seu local de moradia, sendo que,

“de todas as partes os melhores entre os terapeutas dirigiam-se para um lugar adequado, ‘a pátria dos terapeutas’, que se localizava além do lago Mareótis em uma colina um pouco elevada, ‘adequada por causa de sua segurança e também da agradável temperatura do ar’” (JÚNIOR apud YONGE, 2012, p. 61).

Essa inclinação dos iniciados em habitar, ou pelo menos, estudar em estreita proximidade com a natureza, estava também presente implicitamente no pensamento Hipocrático e explicitamente, no Liceu de Aristóteles, ambos da Grécia e parece se tratar de uma tendência, para algumas escolas, que por meio da mesma, fundamenta alguns dos seus preceitos. Vale ainda, salientar que não há nenhum indício de que os Essênios possuíam algum conhecimento da filosofia grega ou dos tratados hipocráticos.

Já foi brevemente abordado o assunto da administração dos bens dos Essênios e sua organização social, na primeira citação de Josefo apresentada. Na explanação do conceito de *yahad*, essa questão ficou subentendida. De fato, as fontes clássicas relatam que os Essênios não praticavam o comércio, nem tampouco possuíam propriedade privada. É exatamente o mesmo que acontecia no assentamento de Qunram e no Evangelho Essênio da Paz, o autor escreve: “não somos ricos nem pobres. E compartilhamos todas as coisas, mesmo as vestimentas e as ferramentas que usamos para cultivar o solo” (SZÉKELY, 2012, p. 181). Em outro trecho, se encontra outra mensagem acerca desse mesmo assunto e que ademais, corrobora o argumento anterior a respeito da habitação e do aprendizado em íntima proximidade com a natureza:

Os irmãos da Luz sempre viveram onde se alegram os anjos da Mãe Terrena: perto de rios, de árvores, de flores, da música dos pássaros; onde o sol e a chuva podem abraçar o corpo, que é o templo do espírito. Também não temos dever para com os decretos dos governantes; tampouco mantemo-los, visto que a nossa lei é a Lei do Pai Celestial e da Mãe Terrena; tampouco nos opomos a eles, pois ninguém governa senão pela vontade de Deus (SZÉKELY, 2012, p. 182).

O termo “comunidade”, parece ser de fato a melhor tradução para o vocábulo hebraico *yahad*, pois esse termo reúne em si, a noção de “em comum”, “junto”, e o conceito de unidade, que são princípios basilares do pensamento dos Essênios.

A respeito ainda, da organização social dos Essênios, uma ordem semelhante à esta encontrava-se no Cristianismo primitivo, como evidencia-se pela seguinte passagem do livro dos Atos dos Apóstolos: “E todos os que criam, estavam unidos, e tudo o que cada um tinha, era possuído em comum por todos. Vendiam as suas fazendas e os seus bens, e distribuíam-nos por todos, segundo a necessidade que cada um tinha” (A BÍBLIA, 1979, p. 973). Ora, nada mais natural que os fenômenos se sucedam nessa ordem, pois se a pedra angular do Cristianismo, Jesus Cristo, era um Essênio, então a igreja fundada por Ele deve ter derivações da Escola Iniciática, através da qual, edificou o seu ser durante boa parte de sua vida.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alcançando assim, o término da exposição dos argumentos que, segundo se pretende, sejam suficientes para concretizar a proposta aludida no início do presente

trabalho, faz-se oportuno agora, expor uma breve síntese do caminho percorrido ao longo da referida sistematização de ideias. Essa síntese se norteará na conclusão de que a escola dos Essênios são uma referência admirável para fundamentar alguns princípios e valores do paradigma do porvir, que será ancorado na sustentabilidade e na harmonia da vida humana em relação à conservação de todas as formas de vida do planeta.

No início, fez-se uma breve contextualização geográfica e cronológica da seita, (que foi identificada como sendo a mesma que residia no assentamento de Qunram), assim como uma sucinta explicação acerca da origem dos Essênios. Em seguida, discorreu-se a respeito de alguns costumes e algumas ideias dos mesmos, tais como sua postura religiosa e a posição destes em relação ao casamento. A seguir, foram discutidas outras questões, tais como uma especulação etimológica do vocábulo hebraico *yahad* e uma análise do caráter fortemente apocalíptico do pensamento dos Essênios. Após a explanação desses argumentos, apresentou-se a temática da descoberta dos manuscritos do Mar Morto e estes também, foram associados aos Essênios e à comunidade de Qunram.

Terminada a referida etapa, a continuidade do presente trabalho se deu através de uma fundamentação do conceito denominado como sendo a “tríade de Qunram”, que encadeia o local de residência de um grupo sectário, ou seja, o assentamento de Qunram, com a seita designada nas fontes clássicas pelo termo Essênios, e com os manuscritos do Mar Morto descobertos em 1947. A essa tríade, acrescentou-se um elemento a mais, para transformá-la em tétrede. Explicou-se que esse elemento se trata do livro, o Evangelho Essênio da Paz. As considerações acerca dessa obra, iniciaram com informações de caráter geral e após, se procedeu a uma análise dos principais conceitos contidos no livro, para que seja possibilitada uma interpretação correta das citações aludidas e das asserções inferidas ao longo do presente texto. A seguir, fez-se uma explanação a respeito dos Terapeutas e suas semelhanças e diferenças com os Essênios.

Na próxima etapa, apresentou-se as ideias dos Essênios que estão em consonância com a sustentabilidade e com os fundamentos de uma consciência ecológica. Na fase final do presente artigo, se expôs outras tantas noções dos Essênios relacionadas direta e indiretamente, à sustentabilidade, como a breve alusão ao uso de plantas medicinais e a organização social da referida seita.

Com toda a argumentação exposta, a expectativa é de que a importância dos Essênios para a resolução dos problemas presentes no estado de coisas que se verificam atualmente, seja devidamente reconhecida pelo leitor que venha a refletir sobre a gravidade e a urgência de uma mudança de paradigma para a conservação do gênero humano na Terra. As considerações e as asserções inferidas ao longo do presente trabalho, não pretendem, de forma alguma, serem definitivas ou absolutas, pois a problemática abordada ainda tem muitas lacunas que precisam ser preenchidas e muitas questões que necessitam maiores esclarecimentos, porquanto é uma temática recente, com uma extraordinária quantidade de material para ser investigado mais esmiuçadamente.

## REFERÊNCIAS

A BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Erechim – Rio Grande do Sul: Edelbra, 1979. 1102 p.

JOSEFO, Flávio. **História dos Hebreus**. 8. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2004. 1626 p. Disponível em: [https://www.academia.edu/8021553/Antiguidades\\_Judaicas\\_Flavio\\_Josefo](https://www.academia.edu/8021553/Antiguidades_Judaicas_Flavio_Josefo). Acesso em: 02 de dezembro de 2020.

CÍCERO. **Diálogo sobre a amizade**. Saraiva, 2013. 49 p. Disponível em: <file:///C:/Users/Cassiano/Documents/PDFs%20de%20livros/Di%C3%A1logo%20sobre%20a%20amizade.pdf>. Acesso em: 02 de dezembro de 2020.

JOSEFO, Flávio. **História dos Hebreus**. 8. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2004. 1626 p. Disponível em: [https://www.academia.edu/8021553/Antiguidades\\_Judaicas\\_Flavio\\_Josefo](https://www.academia.edu/8021553/Antiguidades_Judaicas_Flavio_Josefo). Acesso em: 02 de dezembro de 2020.]

JÚNIOR, João A. A. **Em busca da santidade: os Manuscritos do Mar Morto e o modo de vida religiosa dos Essênios e dos Terapeutas**. 2012. 138 p. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de pós-graduação em ciências das religiões, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/Cassiano/Downloads/arquivo%20total%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cassiano/Downloads/arquivo%20total%20(1).pdf). Acesso em: 02 de dezembro de 2020.

LEITE, Edgard. **Os Manuscritos de Qumran e a Teologia do Cristianismo Antigo**. 2008. Disponível em: <http://www.revistajesushistorico.ifcs.ufrj.br/arquivos1/edgar.leite.pdf>. Acesso em: 02 de dezembro de 2020.

SALDANHA, Vera P. **Antigos e novos terapeutas: reflexões para a clínica contemporânea**. VI Semana de Psicologia Transpessoal. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38534656/ANTIGOS\\_E\\_NOVOS\\_TERAPEUTAS\\_REFLEXOES\\_PARA\\_A\\_CLINICA.pdf?1440168478=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DVl\\_Semana\\_de\\_Psicologia\\_Transpessoal\\_I\\_C.pdf&Expires=1606940774&Signature=L9gVIVQKDoFOT8mG3w6hS5etSidCB1zf-D~CG4lkfRqJSN5aHcrZ~0T0QI8w6gLqv7YmleBKQhs8-3F4sM2RvY1UazmAc6spL8fQBPvfjaPpi~UHZn8axouyL9xX9DCA~coYZcG3wKoK7EF4CORH57YUpralUDf5CUL3Gc4cgUZIHum-gEWXXcTyLEBjBj3Ri8YnwBaF3iG4AXtSzKkw3zJcci11~TaVfPqgjP5a-JR~lkmY8~wqYbi3Wvr5GGB1E~7uf6lqBp9ASOKQHHTOaqoMkEWe8o3HmlIxDgI1bdsFI4CvRL4Xsy2ZXC8dss3Hlz46-52RicPy6xhDjDgGHw\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38534656/ANTIGOS_E_NOVOS_TERAPEUTAS_REFLEXOES_PARA_A_CLINICA.pdf?1440168478=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DVl_Semana_de_Psicologia_Transpessoal_I_C.pdf&Expires=1606940774&Signature=L9gVIVQKDoFOT8mG3w6hS5etSidCB1zf-D~CG4lkfRqJSN5aHcrZ~0T0QI8w6gLqv7YmleBKQhs8-3F4sM2RvY1UazmAc6spL8fQBPvfjaPpi~UHZn8axouyL9xX9DCA~coYZcG3wKoK7EF4CORH57YUpralUDf5CUL3Gc4cgUZIHum-gEWXXcTyLEBjBj3Ri8YnwBaF3iG4AXtSzKkw3zJcci11~TaVfPqgjP5a-JR~lkmY8~wqYbi3Wvr5GGB1E~7uf6lqBp9ASOKQHHTOaqoMkEWe8o3HmlIxDgI1bdsFI4CvRL4Xsy2ZXC8dss3Hlz46-52RicPy6xhDjDgGHw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 02 de dezembro de 2020.

SZÉKELY, Edmond Bordeaux. **O Evangelho Essênio da Paz**. 2. ed. Eu&Eu Realidade Rasta, 2012. 200 p. Disponível em: [file:///C:/Users/Cassiano/Downloads/O\\_Evangelho\\_Essenio\\_da\\_Paz\\_online.pdf](file:///C:/Users/Cassiano/Downloads/O_Evangelho_Essenio_da_Paz_online.pdf). Acesso em: 02 de dezembro de 2020.

VIEIRA, Fernando M. **História e arqueologia e os debates sobre os manuscritos de Qumran**. UNIFESP, Guarulhos, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Cassiano/Downloads/10976-Texto%20do%20artigo-43445-1-10-20200728.pdf>. Acesso em: 02 de dezembro de 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agroecologia 11, 69, 70, 71, 74, 77, 98, 102

Água 9, 20, 22, 24, 26, 27, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 72, 107, 113, 127, 130

Amazônia 11, 12, 14, 15, 16, 17

Aquecimento Global 79

### B

Biodiversidade 11, 16, 20, 23, 24, 25, 142

### C

Cadeia Têxtil 54, 56, 57, 58, 59, 67

Chapada do Araripe 10, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25

Ciclo de vida 59, 60, 62

Coleta Seletiva 11, 69, 71, 72, 73

Composição florística 10, 11, 12, 13, 16, 17

Compostagem 72

Consciência Ambiental 23, 94

Cosmologia 119, 120, 125, 131, 132

Crise Ambiental 119, 124, 125, 131, 132

Cursos de água urbanos 26

### D

Desenvolvimento econômico 26, 30, 35, 42, 79

Desenvolvimento Sustentável 9, 16, 48, 54, 69, 71, 77, 124, 125, 133

### E

Ecologia 1, 2, 9, 10, 25, 69, 76, 104, 109, 112, 142

Economia Solidária 92, 93, 94, 97, 100, 102

Ecossistemas 8, 12, 76, 79

Educação 9, 11, 2, 18, 23, 24, 62, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 119, 120, 121, 124, 131, 133, 142

Educação Ambiental 9, 11, 23, 24, 69, 70, 71, 75, 77, 121, 133, 142

Emissão de gases 79

Empreendimentos Solidários 93, 100, 102

Essenismo 104, 105, 106, 109

## F

Floresta tropical 11, 12

## G

Geografia 1, 2, 8, 9, 10, 43, 67, 142

Geração de Renda 10, 52, 56, 65, 67

## H

Horta Suspensa 74

## I

Impactos Ambientais 9, 56, 69, 71

Incubadora 92, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 101, 102

Indústria da Moda 56, 58, 59

IPTU 11, 134, 135, 138, 139, 140

## M

Manejo florestal sustentável 11, 16

Meio Ambiente 9, 2, 10, 17, 21, 23, 24, 25, 33, 42, 43, 47, 48, 53, 54, 57, 58, 59, 69, 70, 74, 76, 101, 142

Moda Sustentável 9, 48, 67

Modernidade 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 42

Mudança Climática 79

## N

Natureza 2, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 45, 70, 83, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 120, 122, 123, 124, 125, 131

## O

Outsourcing 45, 46, 47, 48, 55

## P

Poluentes 57, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 89

Poluição Atmosférica 88

Pós-Consumo 45, 46, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 64, 65

Problemas Ambientais 70

progressividade 134

## R

Recursos Naturais 9, 6, 23, 25, 70, 114

Resíduos Sólidos 56

## S

Soldadinho-do-Araripe 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

sustentabilidade 9, 1, 2, 3, 7, 8, 9, 17, 23, 47, 56, 58, 70, 104, 106, 109, 112, 113, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 128, 131, 132, 134, 136, 137, 140

Sustentabilidade 2, 9, 10, 11, 1, 2, 3, 7, 8, 9, 17, 23, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 58, 67, 70, 102, 104, 106, 109, 112, 113, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 128, 131, 132, 142

## U

Unidade de Conservação 19, 25

Universo da Moda 47, 48, 56, 58

# SUSTENTABILIDADE:

O ALICERCE DA UNIÃO ENTRE HOMEM E NATUREZA



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# SUSTENTABILIDADE:

O ALICERCE DA UNIÃO ENTRE HOMEM E NATUREZA



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021